

## Migração e saúde no estado de São Paulo: contribuições das informações do Censo de 2010

**Autor:** Gabriele Cristina de Lima (IC - Graduação em Estatística)

**Orientador:** Dra. Tirza Aidar (Departamento de Demografia e Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó").

### Resumo

Esse trabalho explora a potencialidade das informações do Censo Demográfico de 2010 para a construção de tabelas de sobrevivência (TS) segundo condições migratórias e nível de instrução dos responsáveis dos domicílios paulistas. Com base na informação sobre o falecimento de algum morador do domicílio durante os 12 meses anteriores à data de referência do levantamento do censo de 2010, são estimadas taxas específicas de mortalidade, ajustadas segundo modelos já conhecidos. Como resultado, busca-se algum conhecimento sobre possíveis efeitos indiretos da migração na expectativa de vida da população residente no estado.

### Palavras-chave:

*Tábua de Vida, Demografia, Mortalidade.*

### Introdução

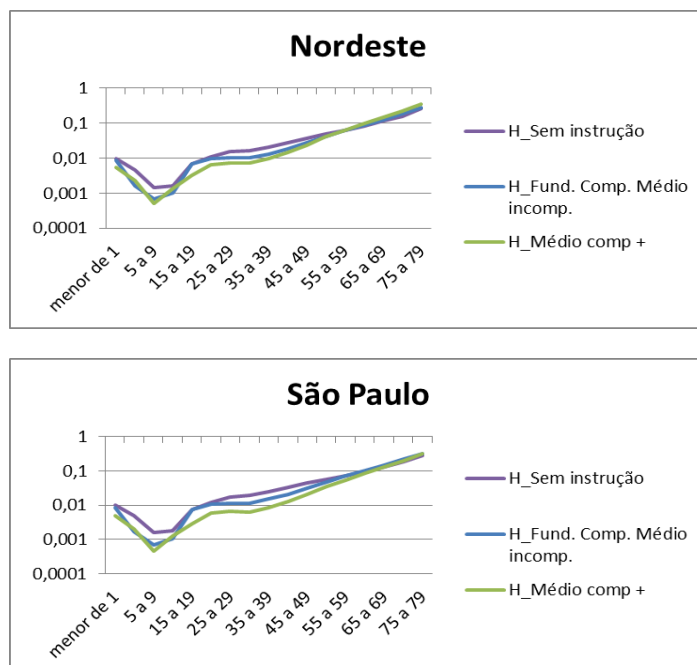
As enormes desigualdades sociais e regionais na saúde da população do Brasil já são amplamente conhecidas e discutidas na literatura demográfica e da saúde pública, especialmente. Segundo estimativas da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), entre os moradores do estado de São Paulo e do Nordeste, a diferença na esperança de vida ao nascer era de quase 5 anos em 2012, 76,8 e 72,2 anos, respectivamente. Para os homens essa diferença é ainda maior. Sendo a população do estado de SP composta também por importante contingente de imigrantes de outras regiões, em sua maioria de nordestinos que vieram em busca de melhores condições de trabalho nas últimas décadas, a pergunta que se coloca é se para as famílias desses migrantes houve avanço nas condições de saúde com a migração.

### Materiais e métodos

Com base na informação sobre o falecimento de algum morador do domicílio nos últimos 12 meses anteriores à data de referência do levantamento do censo de 2010, são estimadas taxas específicas de mortalidade, segundo naturalidade do responsável pelo domicílio (de São Paulo, ou do Nordeste) e escolaridade. As taxas serão ajustadas segundo modelos já conhecidos para a construção de tabelas de sobrevivências.

### Resultados e Discussão

Ao encontrar uma instabilidade nas curvas de taxa específica de mortalidade foi aplicado o Modelo Logito de Brass, utilizando como Padrão as TS por Nível de Instrução, do responsável do domicílio, para todo o Estado de São Paulo. As curvas apresentadas na Figura 1 indicam manutenção dos diferenciais segundo nível de instrução dos responsáveis pelos domicílios para a mortalidade da população masculina, independentemente da naturalidade dos mesmos.



**Figura 1.** Logaritmo da probabilidade de morrer dos homens, segundo escolaridade e naturalidade do responsável pelo domicílio onde residiam. Residentes no estado de São Paulo, 2010.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora Tirza Aidar, que me deu a oportunidade de desenvolver esse trabalho e transmitiu seu conhecimento de forma muito generosa. Agradeço também a minha família e amigos que me deram suporte nos momentos de angústia.

RIPSA/IDB/DATASUS (<http://www.datasus.gov.br/idb>).  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.  
 Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE.  
 Ministério da Saúde. *Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS*. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>.  
 Preston S.H., Heuveline P, Guillot M. *Demography: measuring and modeling population process*. Oxford: Blackwell; 2001.